

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

### **Episódio 13 – Praça Onze, berço do samba**

#### **Vinheta com Voz do Morro**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tamborins*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, falamos de música popular brasileira para aprendermos com quem canta nossas histórias. Este é o episódio 13 e, nele, você vai ouvir, analisar e cantar o samba canção **Praça Onze, berço do samba**, de Zé Kéti na voz do próprio autor.

#### **Sobe som Praça Onze berço do samba, com Zé Kéti, inteira**

<https://www.youtube.com/watch?v=efdmPrcge8o>

*Favela do Camisa Preta / Do Sete Coroas / Cadê o teu samba,*

*Favela? / Era criança na Praça Onze / Eu corria pra te ver desfilar.*

*Favela, queremos teu samba / Teu samba era quente / Fazia meu povo vibrar / Até a lua, a lua cheia / Sorria, sorria.*

*Milhões de estrelas brigavam / Por um lugar melhor / Queriam ver a Portela, Mangueira, Estácio de Sá / E a Favela com suas baianas tradicionais / Brilhava mais que a luz do antigo lampião a gás.*

*Fragmentos de brilhantes / Como fogos de artifícios / Desprendiam lá do céu / E caíam como flores / Na cabeça das pastoras / E dos sambas de Noel / Correrias, empurrões, gritarias e aplausos / E o*

*sino da capela / Não parava de bater / Os malandros vinham ver /  
Meu samba estava certo, sim.*

*Enquanto as cabrochas gingavam / No seu rebolado / No ritmo da  
batucada / De olho comprido, que nem bobinho / Eu terminava  
dormindo na calçada / De olho comprido, que nem bobinho / Eu  
acabava dormindo na calçada.*

Em 1982, quando lançou este samba, Zé Kéti era um compositor consagrado, autor de clássicos onipresentes no rádio e em rodas de samba. Um deles é **Voz do Morro**.

**Sobe som Voz do Morro com Zé 0.00'07"**

[https://www.youtube.com/watch?v=2w\\_V4H-pxFY](https://www.youtube.com/watch?v=2w_V4H-pxFY)

*Eu sou o samba / a voz do morro sou eu mesmo, sim senhor /  
quero mostrar ao mundo que tenho valor / eu sou o rei dos terreiros.  
Eu sou o samba / sou natural daqui do Rio de Janeiro / sou eu que  
levo a alegria / para milhões de corações brasileiros **0.00'49"***

Já falamos de outra música, com o mesmo título, de Geraldo Pereira e Moreira da Silva, no episódio 8, lembra? Esse samba, **Voz do Morro**, que você acabou de ouvir, foi lançado junto com o Cinema Novo, em 1955. Zé Kéti foi produtor musical e fez uma ponta em **Rio 40 Graus**, de Nelson Pereira dos Santos. **Rio 40 graus** é considerado o primeiro filme do movimento de jovens diretores que pretendiam mostrar a verdadeira face do Brasil. Como já foi dito no episódio 10, nos anos 1950, tudo tinha que ser novo, até o cinema brasileiro. E Zé Kéti estava dentro.

**Sobe som Geisa e Onésio. Aos 0.28'00"**

E aí, foi um encontro muito bacana, um diálogo do samba com o Cinema Novo, foi muito importante, nós acreditamos, né? Para o samba especialmente e também para o Nelson Pereira dos Santos. Isso tudo encaixou perfeitamente na proposta do Cinema Novo e explodiu pelo Brasil e assim nós acreditamos que o samba, a partir desse momento, ganhou uma relevância e um respeito maior.

**0.28'58"**

Quem nos conta isso é Geisa Kéti, filha de Zé Kéti, que participa deste episódio com Onésio Meireles, genro dele e autor, entre outros livros, de **Zé Kéti e suas andanças por aí**.

**Sobe som Geisa e Onésio. Aos 0.10'09"**

Na verdade, o Zé Kéti era portelense, né?, morava em Bento Ribeiro, mas ele, durante a vida dele toda, ele conviveu na Mangueira, com Cartola, com Nelson Cavaquinho, com Padeirinho e outros compositores. **0.10'24"**

**Junta com 0.10'44"**

Então, ele convivia mais com o pessoal da Mangueira, como morro. Embora ele andasse em outros morros também. **0.10'51"**

Contando essas andanças por morros e subúrbios do Rio de Janeiro, Zé Kéti compôs **Diz que fui por aí**, lançado por Nara Leão.

**Sobe som Nara Leão, Diz que fui por aí. Aos 0.00'10"**

<https://www.youtube.com/watch?v=7lkDuC5S2aQ>

*Se alguém perguntar por mim / Diz que fui por aí / Levando o violão  
debaixo do braço / Em qualquer esquina eu paro / Em qualquer  
botequim eu entro / Se houver motivo / É mais um samba que eu*

*faço / Se quiserem saber se eu volto / Diga que sim / Mas só depois que a saudade se afastar de mim / Mas só depois que a saudade se afastar de mim. 0.00'51”*

Caso interessante, foi a marcha **Máscara negra**, do carnaval de 1964, com Dalva de Oliveira.

**Sobe som Máscara Negra, com Dalva de Oliveira**

<https://www.youtube.com/watch?v=Hgsyr4nE68k>

**aos 0. 00'06”** (com parte da introdução)

*Quanto riso, ó, quanta alegria / Mais de mil palhaços no salão / Arlequim está chorando pelo amor da Colombina / No meio da multidão.*

**0.00'27”**

No mesmo ano de 1964, houve o golpe militar e esta música ganhou uma paródia. Paródia é a imitação de uma obra de arte para fazer piada ou sátira. Neste caso, a obra original, a marcha **Máscara Negra**, era cantada assim: *Quantos tiras, ó, quantos gorilas...* e por aí seguia.

Geisa e Onésio, Zé Kéti era um sambista preocupado com questões políticas e sociais?

**Sobe som Geisa e Onésio. Aos 0.04'36”**

**Geisa** – Sim. A vida dele foi focada nisso. A obra dele foi especialmente focada nessas questões sociais. **0.04'52”**

**Junta com 0.05'52”**

Geisa – Então, tudo no seu tempo, ele procurava reivindicar através de suas obras e muitas músicas focaram a realidade do povo suburbano, negro e favelado. **0.06'03"**

Totó – Onésio, quer falar?

Onésio – Zé Kéti, ele era um compositor do tempo. Tudo que ele escrevia, realmente era no tempo dele. Quando você cantava o outro, vocês vão ver que eram os costumes da época, né? Costume político, costume das pessoas. Ele era, digamos assim, um jornalista, um repórter, né? Musical. **0.06'31"**

O samba **Nega Dina** é um exemplo dessas reportagens musicais de que fala Onésio, genro e pesquisador da obra de Zé Kéti. **Nega Dina** é uma crônica da vida difícil da população pobre, negra e, muitas vezes, desempregada do Rio de Janeiro e do Brasil.

**Sobe som Nega Dina, com Zé Kéti. Aos 0.00'31**

<https://www.youtube.com/watch?v=yHmWrgH4JIQ>

(na segunda vez que ele canta a primeira parte)

*A Dina subiu o morro do Pinto / Pra me procurar / Não me encontrando, foi ao morro da Favela / Com a filha da Estela Pra me perturbar / Mas eu estava lá no morro de São Carlos / Quando ela chegou / Fazendo um escândalo, fazendo quizumba / Dizendo que levou / Meu nome pra macumba.*

*Só porque faz uma semana / Que não deixo uma grana Pra nossa despesa / Ela pensa que minha vida é uma beleza Eu dou duro no baralho / Pra poder viver... **Aos 0.01'10"***

A preocupação social aparecia também em canções de protesto, como **Opinião**, outro samba gravado por Nara Leão.

**Sobe som Nara Leão, Opinião. Aos 0.00'27" (com o rufar do tambor)**

<https://www.youtube.com/watch?v=9VEagkd27k4>

*Podem me prender / podem me bater / podem até deixar-me sem comer / que eu não mudo de opinião / daqui do morro, eu não saio, não / daqui do morro, eu não saio, não. 0.01'00"*

Geisa e Onésio, de onde Zé Kéti tirava os temas de seus sambas? Era uma inspiração que vinha de repente ou tinha muito trabalho para fazer cada uma dessas músicas?

**Sobe som Geisa Keti e Onésio Meireles. Aos 0.07'36"**

O Zé Kéti, como se diz, às vezes, os sambistas, ele não tinha trabalho para fazer as músicas, vinha a inspiração que ele dizia ser uma inspiração espiritual, né? Que vinha, de repente, na cabeça dele e, aí, ele já guardava aquilo e já fazia as músicas (cantarola) *lalalaiá*, até guardar a melodia, porque naquele tempo não tinha ainda gravador, ele era um homem que não tocava violão, não tocava nada. Então, ele tinha que guardar tudo na cabeça. E, depois que ele guardava, aí, ele escrevia. A letra, dentro daquela música que ele compôs. Então, era assim que ele fazia. **0.08'22"**

Mas Zé Kéti tinha também músicas românticas, verdadeiras declarações de amor, como **Mascarada**.

**Sobe som Mascarada. Aos 0.00'15"**

<https://www.youtube.com/watch?v=02k7EUYPyE>

*Vejo agora este teu lindo olhar / Olhar que eu sonhei / Que sonhei conquistar / E que um dia afinal conquistei, enfim / Findou-se o carnaval / E só nos carnavais / Encontrava-te sem / Encontrar este teu lindo olhar, porque / O poeta era eu / Cuja rimas eram compostas / Na esperança de que tirasses essa máscara / Que sempre me fez mal / Mal que findou só depois do carnaval. 0.01'11”*

Em **Praça Onze, berço do samba**, Zé Kéti foi para outra direção. Não fez protesto político, nem crônica da vida dos pobres ou uma canção de amor. Nesta canção, ele lembra do bairro que, certamente, frequentou quando era criança. Afinal, Zé Kéti nasceu em 1921, em Inhaúma, um subúrbio do Rio de Janeiro onde também se fazia muito samba. E era de uma família de músicos. Na música, ele fala de suas lembranças de menino.

**Sobe som primeira estrofe de Praça Onze, Berço do Samba.**

**Aos 0.00'14”**

<https://www.youtube.com/watch?v=efdmPrcge8o>

*Favela do Camisa Preta / Do Sete Coroas / Cadê o teu samba, Favela? / Era criança na Praça Onze / Eu corria pra te ver desfilar. 0.00'43”*

**Sobe som Geisa Keti e Onésio Meireles. Aos 0.13'40”**

**Geisa** – Olha, quando adulto, ele passou a contar a história dele na infância. Mas, quando pequeno, ele era um grande observador do meio musical em que ele vivia com o seu avô e o seu pai. 0.13'52”

**Junta com 0.14'17”**

Mas ele era muito quietinho, quase não brincava porque ficava muito ligado à música. Porque a música já tocava profundamente o coração dele. E era uma história musical de família. **0.14'43''**

Em **Praça Onze, berço do samba**, não há uma preocupação com a exatidão dos fatos. Isso acontece nos sambas enredo, que vimos no episódio 12. Aqui, o sujeito poético – que também pode ser chamado de enunciador ou narrador – fala da infância num estilo proustiano. Marcel Proust é um escritor francês do início do século 20, autor da coleção memorialista, **Em busca do tempo perdido**, em que ele recorda o passado a partir de um objeto ou de uma sensação.

Exatamente como Zé Kéti faz em **Praça Onze, berço do samba**. Ele não fala por ninguém nem para ninguém. Faz um solilóquio, que é quando uma pessoa fala para si mesmo. Expressa uma saudade sem mágoa, em que sons e luzes levam o compositor de volta a uma infância, num bairro que não existe mais.

**Sobe som Praça Onze, berço do samba. Aos 0.00'43''**

<https://www.youtube.com/watch?v=efdmPrcge8o>

*Favela, queremos teu samba / Teu samba era quente / Fazia meu povo vibrar / Até a lua, a lua cheia / Sorria, sorria.*

*Milhões de estrelas brigavam / Por um lugar melhor*

*Queriam ver a Portela, Mangueira, Estácio de Sá / E a Favela com suas baianas tradicionais / Brilhava mais que a luz do antigo*

*lampião a gás. Aos 0.01'38''*

Repare: como é uma lembrança longínqua, os verbos estão no pretérito imperfeito do indicativo. O samba fazia, as estrelas

brigavam... Este tempo verbal indica um fato ou ação passados, que podem ter acabado, ou não. Para o sujeito poético que os revive na canção, as imagens voltam.

Reparou também que Zé Kéti diz que a lua cheia sorria para o samba? E que as estrelas brigavam para conseguir um lugar melhor no desfile? Essa figura de linguagem se chama antropomorfismo. Antropomorfismo é atribuir a bichos ou coisas características humanas. É mais um recurso poético que Zé Kéti usa na sua canção. E tem mais. Ouve só, a mistura de metáforas com recordações neste trecho:

**Sobe som trecho de Praça Onze, berço do samba. Aos 0.01'39"**

<https://www.youtube.com/watch?v=efdmPrcge8o>

*Fragmentos de brilhantes / Como fogos de artifícios / Desprendiam lá do céu / E caíam como flores / Na cabeça das pastoras  
E dos sambas de Noel / Correrias, empurrões, gritarias e aplausos / E o sino da capela / Não parava de bater / Os malandros vinham ver / Meu samba estava certo, sim. 0.02'24"*

Geisa e Onésio, além de canções, Zé Kéti também fez poemas, contos ou outro tipo de literatura?

**Sobe som Geisa Kéti e Onésio Meireles. Aos 0.17'11"**

**Geisa:** Ele gostava muito de escrever, especialmente, também, sobre as suas lembranças, como em **Praça Onze, berço do samba**, que eu vejo que foi uma coisa que ficou muito marcada na infância dele com a minha avó, porque a minha avó também era carnavalesca, também gostava, era uma foliã, também gostava muito de carnaval. Ele foi feliz. E ele era muito observador, então,

ele fez estes artigos sobre o samba e sobre os lugares, com as pessoas com quem ele conviveu e por onde ele passou. **0.17'54"**

### **Junta com 0.18'53"**

**Onésio:** Mas ele gostava também de escrever shows. Ele fez vários shows escritos por ele. **Como favela dos meus amores, Opinião pública, Eu sou o samba.** Quer dizer, ele era um homem de letras e, literalmente falando, da literatura, ele estava ali presente nos seus escritos. 0.19'33"

Geralmente, Zé Kéti abria seus shows dizendo quem era e a que vinha. Hoje em dia, esse recurso se chama declarar o lugar de fala.

### **Sobe som Zé Kéti. Do início, com o batoque e o violão. Aos 0.00'09"**

<https://www.youtube.com/watch?v=DrS0tljKDVU>

Eu sou o Zé Kéti da Portela, vim trazer o meu samba da forma mais autêntica para o nosso querido e amigo povo brasileiro. Obrigado.  
(cantando) *Acender as velas / já é profissão / quando não tem samba / tem desilusão.* 0.00'31"

Tal como **Acender as velas**, essa canção que você acaba de ouvir, **Praça Onze, berço do samba**, é um discurso. Mas foi organizado de fora diferente de outros sambas, porque não tem um refrão que a gente aprende na primeira vez, nem repete a primeira parte da melodia, antes de entrar na segunda parte. É cantado direto, sem interrupções. A voz de Zé Kéti dialoga, o tempo todo, com o violão de Dino Sete Cordas, autor deste arranjo que faz o samba canção

parecer um choro. E Zé Kéti tinha um jeito muito especial de cantar. Ouve só como ele termina a música.

**Sobe som última estrofe de Praça Onze, berço do Samba.**

**Aos 0.02'25''**

*Enquanto as cabrochas gingavam / No seu rebolado / No ritmo da batucada / De olho comprido, que nem bobinho / Eu terminava dormindo na calçada. (na primeira vez) aos 0.02'52''*

Viu como Zé Kéti se derrama na melodia e alonga algumas palavras para valorizar o seu significado? Ele diz que ficava de olho compridooooo, que nem bobinhooooo, terminava dooormiindo na caaalçada. Ouve de novo.

**Sobe som fim de Praça Onze, berço do samba**

**Aos 0.02'52''**

*De olho comprido, que nem bobinho / Eu acabava dormindo na calçada.*

**0.03'22'' até o fim da parte instrumental da música.**

**Sobe som Clara Sandroni. Entrevista para dissertação. Aos**

**1'18'26''**

Clara Sadroni - Zé Kéti é um tremendo cantor de samba por causa disso. Ele tem um jeito absolutamente próprio, que depois a gente vai, conscientemente ou não, estudar, imitar, valorizar.

Totó – E o que faz dele, você ouvir uma frase dele e dizer. É o Zé Kéti.

Clara – É tudo, né? Timbre de voz, o jeito que ele canta, né? As coisinhas que ele faz. **1.18'50''**

Quem nos dá esta explicação é a professora de Canto Popular da UniRio, Clara Sandroni, que está no episódio 7, em que falamos do samba **Praça Onze**.

Antes de aprender a cantar com Zé Kéti, vamos ouvir de sua filha, Geisa Kéti, e de seu genro, Onésio Meireles, o que ele tem a ensinar a meninos e meninas que sonham ser cantores e compositores de sucesso neste século 21.

### **Sobe som Geisa Keti e Onésio Meireles. 0.23'11"**

**Geisa** – Eu acho que os novos compositores não podem perder esse fio condutor da inquietação que te dá quando você vê que uma coisa não está bacana, não está justa para você. **0.23'23"**

### **Junta com 0.22'40"**

Sua música faça essa transformação. Ajude a transformar a sua vida e dos seus pra um caminho melhor, pra uma vida melhor.

**0.22'51"**

### **Junta com 0.23'31"**

**Onésio** – Você perguntou aí o que ele falaria aos compositores de hoje, né? O artista de hoje...Ele falaria assim: tem que trabalhar, trabalho, trabalho. Insistir naquilo que ele quer, nos objetivos dele. E ele era assim. Se tornava um cara chato pra poder vencer na profissão. Foi assim que ele conseguiu. Perseverando.

Recado dado, agora você vai ouvir a versão instrumental de **Praça Onze, berço do samba**, que Paulão 7 Cordas preparou para você

cantar. A letra está no site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). Tóris com i, viu?  
[www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). Lá você encontra também o texto deste episódio.  
Para aprender, ouça a música inteira algumas vezes e depois cante lendo a letra até decorar. Você pode até criar seu próprio estilo de cantar, como fez Zé Kéti.

### **Sobe som versão instrumental**

**Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.**

Este foi o episódio 13 da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Hoje ouvimos, analisamos e você cantou **Praça Onze, berço do samba**, de Zé Kéti. Nesse samba canção, ele lembra um desfile de carnaval que viu, ainda menino, no bairro que foi demolido há 80 anos. Quem sabe você se anima também a contar o que viu e viveu por aí? Numa crônica ou numa canção. No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br), você encontra o texto deste episódio que acabou de ouvir. Tóris com i, viu? [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). Lá, você encontra também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série. Vai lá e diz o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br)  
Muito obrigada e até o próximo episódio.

### **Vinheta com Voz do Morro igual ao início**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tamborins*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar 0.00'44''*

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó. A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação. **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos. A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br) você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br).

Muito obrigada.